

PROJETO 20+20

A investigadora que estuda o sexo e a cidadania íntima dos europeus

17.12.2014 às 12h04

|  0



Ana Cristina Santos lidera o primeiro estudo comparativo sobre cidadania íntima na Europa do Sul
D.R.

Investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra é responsável pelo INTIMATE, que recebeu €1,4 milhões para estudar processos de transformação da intimidade com experiências de vida de pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgénero

TIAGO OLIVEIRA



Considero que a produção de conhecimento não pode ficar arredada da sua responsabilidade social que consiste, no meu caso, num contributo para desmontar preconceitos e procurar maior justiça social." É desta forma que Ana Cristina Santos explica o seu interesse por temas sociais ligados à diferença e discriminação que agora ganha nova dimensão através do INTIMATE – Citizenship, Care and Choice: The Micropolitics of Intimacy in Southern Europe, o primeiro estudo comparativo sobre cidadania íntima na Europa do Sul. A investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra recebeu um Research Starting Grant do European Research Council na ordem dos €1,4 milhões para analisar processos de transformação da intimidade a partir de experiências de vida de pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgénero (LGBT), considerando uma diversidade de modelos familiares e relacionais.

O projeto foi programado para durar cinco anos, durante os quais serão "realizados seis estudos comparativos em Espanha, Itália e Portugal sobre conjugalidade lésbica, poliamor, procriação medicamente assistida e 'barrigas de aluguer', atribuição de nome a criança, redes de cuidado entre pessoas transgénero e coabitação entre amigos/as em idade adulta", conta. A iniciativa contempla também uma componente educativa com diferentes atividades como Estágios de Verão Ciência Viva e sessões com estudantes do ensino secundário com o programa "CES vai à Escola".

A questão da cidadania íntima esteve sempre no centro da atividade de Ana Cristina Santos, como o demonstra um trabalho desenvolvido entre 2012 e 2014, com financiamento do FCT, sobre "mulheres, deficiência e sexualidade", que agora vai resultar na publicação de vários trabalhos resultantes da análise de dados recolhidos, sobre um "tema ainda tabu." Coordena igualmente o programa de doutoramento Human Rights in Contemporary Societies, que arrancou em 2013/14 no Centro de Estudos Sociais e é corresponsável pelo Núcleo de Investigação em Sexualidade da Associação Europeia de Sociologia.

"Dadas as circunstâncias sexistas e homofóbicas com que nos deparamos quotidianamente, trabalhar sobre género e sexualidade é uma forma de exigir que o princípio de que todos/as somos iguais não seja apenas um preceito constitucional. São temas caracterizados por um legado de discriminação que afeta a dignidade humana e constrange o direito à liberdade. Tais constrangimentos são incompatíveis com uma sociedade que se quer inclusiva", acredita.